

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 38, Ex cursus sobre Apocalipse, Sessão 3

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson fazendo sua terceira e última apresentação sobre o livro do Apocalipse.

Temos examinado diversas seções importantes de Apocalipse apenas para ilustrar como lemos e à luz do contexto que Apocalipse abordava.

E quero passar a examinar algumas outras seções deste último segmento da aula. E quero voltar alguns capítulos e olhar para o capítulo 11. O capítulo 11 é outra história de duas testemunhas.

E é uma história de como estas duas testemunhas profetizam por um período de tempo. Por um tempo, o seu testemunho parece ser bem sucedido, mas no final das contas o mesmo dragão ou besta, a mesma besta sobre a qual lemos em Apocalipse 12 e 13 emerge no capítulo 11 de um abismo. Novamente, o abismo não é uma referência a alguma localização geográfica.

Era um símbolo do mal, a origem dos seres demoníacos e malignos. Então, é um lugar apropriado para a besta sair, que como dissemos, a besta provavelmente representa o Império Romano. Se você é um cristão do primeiro século, lendo Apocalipse 12 e 13 e agora o capítulo 11, e lê sobre esta besta de sete cabeças, provavelmente a identificará como o Império Romano.

Vimos que os capítulos 12 e 13 pretendem explicar a verdadeira natureza do conflito com Roma. A besta representa Roma e o Imperador Romano, e aqueles que promovem todo o sistema de adoração de Roma e do Imperador. E os capítulos 12 e 13 explicam então a verdadeira natureza, o que está por trás disso.

Agora, capítulo 11, a mesma besta emerge do abismo. Novamente, a besta provavelmente representa Roma e sua tentativa de oprimir e suprimir o povo de Deus e de se opor ao seu reino. Agora aquela besta surge e mata essas duas testemunhas, esses dois indivíduos.

Mas mais tarde, após um período de tempo, estas duas testemunhas são levantadas e justificadas para mostrar que o seu testemunho era de facto genuíno e verdadeiro. Agora, novamente, a questão é: o que achamos da história? Em primeiro lugar, o pano de fundo. Houve uma série de sugestões sobre quem são essas duas testemunhas.

É difícil não lê-los e perceber que ambos são modelados em Moisés e Elias do Antigo Testamento. As pragas que eles invocam, o fato de poderem fechar os céus para que não chova. Claramente, estes dois indivíduos recordam essas duas figuras do Antigo Testamento.

Por que dois deles? Muito provavelmente porque o fato de haver duas testemunhas provavelmente lembra a estipulação do Antigo Testamento de que, para que um testemunho fosse válido no tribunal no Antigo Testamento, eram necessárias duas ou três testemunhas. Então provavelmente é por isso que você tem duas testemunhas em Apocalipse capítulo 11, modeladas no princípio do Antigo Testamento de que duas ou três testemunhas são necessárias para a validade de um testemunho. Agora a questão é: quem são esses dois indivíduos e o que eles estão fazendo? Estão se referindo a dois indivíduos reais? Será que Moisés e Elias serão realmente trazidos de volta à vida em algum momento no futuro, no final? Alguns sugeriram e identificaram estes como Paulo ou João ou alguma outra pessoa, ou Pedro que pregou no primeiro século.

Mas, mais uma vez, quando reconhecemos que estes indivíduos são importantes pelo seu valor simbólico, é muito provável que estes dois indivíduos não se refiram a dois indivíduos reais ou literais no primeiro século ou no futuro. Provavelmente estes dois indivíduos simbolizam toda a igreja. Assim, mais uma vez, o capítulo 11 é principalmente uma história ou um relato do que a igreja deve fazer mesmo no meio deste conflito.

No meio do conflito e até mesmo da perseguição sobre a qual lemos nos capítulos 12 e 13, o que a igreja deveria estar fazendo? Qual é o seu papel principal? Bem, o capítulo 11 diz que o seu papel principal é testemunhar mesmo diante do sofrimento. A igreja deve ser uma testemunha e um testemunho de Jesus Cristo, mesmo que isso signifique, especialmente no contexto da Roma do primeiro século, mesmo que isso signifique que o povo de Deus e a igreja possam sofrer. Mas o capítulo 11 também nos lembra claramente que, mesmo no meio disso, a igreja não será completamente exterminada.

Deus não permitirá que sua igreja receba um golpe mortal. Não será completamente eliminado. Embora possa sofrer perseguição, Deus ainda assim o preservará.

Observe no início do capítulo 11, que João descreve a igreja como um templo que realmente é medido nos primeiros versículos do capítulo 11. E estou convencido de que o templo, novamente, não está se referindo a um templo literal, mas simboliza a igreja como povo de Deus. Assim como Paulo usou imagens do templo para descrever a igreja, as próprias pessoas.

Então, diz João, recebi uma vara de medir como um bastão, e me disseram: venha e meça o templo de Deus e o altar e aqueles que adoram lá. Toda aquela imagem do

templo e do altar e das pessoas que adoram simboliza o povo de Deus, a igreja. Mas não meçam o átrio exterior, o átrio fora do templo.

Deixe isso, pois é entregue às nações. Ambos, o fato de o templo ser medido, sugerem segurança. Ou seja, Deus preservará o seu povo, ainda que em meio ao seu testemunho, mesmo que a igreja deva sofrer e até mesmo ser perseguida, ao mesmo tempo, Deus a guardará e a preservará.

E assim, no final, estas duas testemunhas simbolizariam que a igreja foi ressuscitada para significar que elas foram vindicadas. Em última análise, é-lhes mostrado que o seu testemunho é válido e verdadeiro. Então, novamente, o que o capítulo 11 está fazendo? Para os cristãos que sofrem às mãos de Roma, ou mesmo que se perguntam se deveriam transigir, para os cristãos em conflito com o Império Romano, isto lembra-lhes que, como povo de Deus, devem ser testemunhas fiéis de Jesus Cristo, mesmo que isso signifique que o farão. sofrer.

Mas no final, eles serão justificados. Roma não terá a última palavra. Os impérios deste mundo não terão a palavra final.

Mas Deus um dia defenderá o seu povo para mostrar que o conflito e o sofrimento valeram a pena e que o seu sofrimento foi de facto justo e verdadeiro. Então, novamente, o capítulo 11 deve ser entendido simbolicamente. Simbolicamente, os dois indivíduos simbolizam, não se referem a duas pessoas específicas, mas simbolizam a própria igreja.

E todo o capítulo diz algo sobre o papel da Igreja enquanto eles tentam, tentam viver as suas vidas no contexto da Roma do primeiro século. O que a igreja deve fazer? Vale a pena comprometer a fé em Jesus Cristo pela lealdade a Roma? Ou vale a pena resistir? O Capítulo 11 responde a esse tipo de pergunta com esta visão simbólica de dois indivíduos que profetizam e testemunham, mas que também sofrem pelo que fazem, mas no final revelam que estão certos. Mais duas passagens para serem examinadas.

Uma delas talvez seja a passagem que muitas vezes é identificada, ou com a qual Apocalipse é identificado na maioria das vezes. E isso é Apocalipse 20 e a referência ao milênio ou ao reinado de mil anos. Novamente, existem na verdade diversas maneiras de entender a referência ao milênio no capítulo 20.

Quero basicamente olhar para eles e depois focar principalmente em qual é a função da seção. Novamente, John está interessado apenas em prever uma sequência de eventos no futuro? Ou isto significa algo mais para os leitores que tentam viver as suas vidas no contexto de um ambiente pagão hostil? Mas historicamente, Apocalipse capítulo 20 tem sido entendido de três maneiras diferentes. E, novamente, dentro dessas diferentes formas há uma variedade de abordagens,

assim como quando olhamos para as diferentes formas de interpretar o Apocalipse, Preterista, Futurista, Idealista, dissemos que há alguma variedade nisso.

O mesmo acontece com essas abordagens do livro do Apocalipse. Sinto muito, as abordagens do milênio, ou a referência aos mil anos, o milênio, em Apocalipse 20. E antes de falarmos sobre isso, deixe-me ler o texto.

É muito curto. No capítulo 19, Jesus Cristo retorna como um guerreiro a cavalo onde julga toda a terra. E então no capítulo 20, lemos isso.

Após esses acontecimentos, vi um anjo descendo do céu, segurando na mão a chave do abismo. Existe aquele poço ou abismo sem fundo, não um lugar ou local físico, mas um símbolo do mal, do caos e do demoníaco, aquilo que se opõe a Deus. O anjo então vê o dragão, aquela antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e o prende por mil anos.

Há a referência a mil anos. Ele o lançou na cova, trancou-a e selou-a sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos terminassem. Depois disso, ele seria solto por um tempo.

Então vi tronos, e aos que estavam sentados neles foi dada autoridade para julgar. Vi também as almas daqueles que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus Cristo, da palavra de Deus. Eles não adoraram a besta, dos capítulos 12 e 13 e capítulo 11, não adoraram a besta nem a sua imagem e não receberam a sua marca na testa nem nas mãos.

Eles reviveram e reinaram com Cristo por mil anos. O restante dos mortos não reviveu até que os mil anos terminassem. Esta é a primeira ressurreição.

Bem-aventurados e santos são aqueles que participam desta primeira ressurreição. Sobre eles a segunda morte não tem poder, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele durante mil anos. Agora observem a repetição daquela frase temporal, mil anos.

O debate é: quando isso ocorre? Quando isso ocorre em relação à vinda de Cristo? Estes mil anos descrevem, novamente, que a vinda de Cristo ainda não é? Lembrem-se, em Tessalonicenses, falamos sobre a segunda vinda de Cristo, quando Ele virá para levar a história a um clímax, para julgar e salvar. A questão é: quando este período de mil anos ocorrerá em relação à vinda de Cristo, a segunda vinda? Acontece antes, depois, em algum momento diferente disso? Onde o localizamos? E é aí que acontecem as diferentes posições que chamamos, nas suas notas, de pré-milenistas, pós-milenistas, totalmente milenares. Não estou realmente interessado em entrar em muitos detalhes sobre essas posições, mas deixe-me apenas dizer algo brevemente sobre elas.

E só porque ao longo da história da igreja isto tem sido de interesse e um problema entre certas pessoas. E então deixe-me fazer uma proposta sobre como entendo esta seção. Em primeiro lugar, a posição pré-milenista.

Basicamente, a posição pré-milenista diz: Jesus Cristo volta, a segunda vinda ocorre, e antes do milênio, portanto, pré-milenismo. Isto é, Jesus Cristo retorna antes do milênio. Ele retorna e ele mesmo inaugura e instaura este milênio, esse período de 1.000 anos.

Agora, existem duas maneiras diferentes de entendê-lo. Alguns entendem-no literalmente e vêem-no como um período literal bastante específico de 1.000 anos exatos. Durante esse período, eles muitas vezes constroem cenários elaborados de quando Deus cumprirá todas as suas promessas a Israel e os restaurará à terra, e é aqui que Jesus descerá à terra e, como filho de Davi, governará sobre Israel e a criação. , e todas as promessas feitas à nação de Israel serão cumpridas agora.

Essa é uma visão possível sob o pré-milenismo. A outra não é tão elaborada. Tudo o que dizem é que, basicamente, os 1.000 anos são uma espécie de período de transição entre o tempo em que o mal domina e depois os novos céus e a nova terra.

O milênio é uma espécie de tempo intermediário, um tempo de transição entre a era presente e a era vindoura, onde você tem, nos capítulos 21 e 22, onde você tem os novos céus e a nova terra. Mas a questão é que, com ambos os pontos de vista, ambos são rotulados como pré-milenistas porque o milênio não ocorrerá até que Cristo volte. Cristo retorna no final da história e então estabelece seu reino milenar na terra, onde governa toda a terra em cumprimento do Antigo Testamento.

Alguns dizem que são literalmente 1.000 anos, outros dizem que é mais simbólico. Ainda se refere a um período de tempo, mas é principalmente simbólico. Uma segunda visão é conhecida como pós-milenismo e, como sugere o prefixo pós-, a vinda de Cristo ocorre após ou após o milênio.

Ou seja, o milênio é um período de tempo que ocorrerá antes da volta de Cristo no final da história, antes de sua segunda vinda. Basicamente, segundo o pós-milenismo, o milênio será estabelecido como resultado da pregação do evangelho e da obra do Espírito Santo, em que esta era de ouro onde a justiça prevalece e domina, esta era de ouro será inaugurada no final da história como resultado da pregação do evangelho e da obra do Espírito Santo. Esta era de ouro chamada milênio será inaugurada.

Uma vez terminado, então Jesus retornará e postará, após este período, este milênio, e então estabelecerá seus novos céus e sua nova terra. Isso é conhecido como pós-milenismo. Portanto, o milênio ocorre antes da volta de Cristo.

A igreja, através da pregação do evangelho e da operação do Espírito, a igreja é responsável, de certa forma, por inaugurar esse tipo de idade de ouro que eventualmente acontecerá na história, e então, depois disso, Cristo retornará, daí o pós- milenismo. Essa visão não é tão comum quanto a primeira, nem tão comum quanto a seguinte, a visão amilenista. A visão amilenista sugere que, em certo sentido, amilenista é um nome impróprio.

O prefixo am- significa não, não há milênio. Mas, num certo sentido, este é um termo impróprio porque aqueles que defendem uma visão amilenista não pensam que não existe milênio. Eles apenas interpretam isso de maneira muito diferente.

Mas eles dizem que não há nenhum milênio físico terrestre que irá acontecer em algum período de tempo na Terra. Mas, em vez disso, o amilenismo diz que o período de mil anos sobre o qual lemos em Apocalipse 20 é simbólico de todo o período da história da igreja onde Jesus Cristo governa desde o céu. E, de acordo com Paulo, lembre-se, vimos versículos em Paulo que sugerem que estivemos sentados nos lugares celestiais com Cristo.

Eles diriam, esta é apenas a maneira de John dizer isso. Ele usa esses mil anos como uma forma simbólica de descrever o fato de que Cristo já governa desde o céu e, em virtude de estar sentado e ressuscitado com Cristo, como Paulo disse, nós governamos com Ele. Então, os mil anos não se referem, segundo o amilenismo, os mil anos não é um período de tempo físico na terra, mas, simbolicamente, retrata o reinado, o reinado espiritual de Cristo agora mesmo do céu.

Entre a Sua primeira vinda e a Sua segunda vinda, todo esse período é o milênio porque Cristo está agora governando do céu, e nós governamos com Ele em virtude de pertencermos a Cristo, como disse Paulo. Então, ao longo da história da igreja, essas têm sido as visões dominantes do milênio. Isto é, pré-milenismo, Cristo retorna e então estabelece Seu governo milenar na terra.

Pós-milênio, a igreja estabelece o milênio, ou inaugura o milênio, através da sua pregação, mas também da obra do Espírito. Esta era dourada, este milênio, tem lugar na Terra. No final desse tempo, então Cristo volta.

Ou amilenismo, o milênio não se refere a um tempo específico antes ou depois do retorno de Cristo. Refere-se a toda a era da igreja, desde o primeiro século até quando Cristo retornar novamente, todo esse período é o milênio, retratado simbolicamente como mil anos, onde Cristo já está governando desde o céu, e nós reinamos com Ele em virtude de pertencente a Cristo. Então, essas são as três visões principais.

Acho interessante que o milênio tenha recebido tanta atenção porque, novamente, nos versículos que acabei de ler, em primeiro lugar, este é o único lugar no Novo Testamento que você encontra referência a mil anos. Isso não significa que não seja importante, mas significa que este é o único lugar onde você encontra uma referência a um período de mil anos . Mas é referido de forma bastante enigmática.

Quero dizer, observe que não há nada dito sobre o que aconteceu durante aquele período de mil anos. Nem mesmo diz especificamente onde isso acontece. Nós meio que assumimos que isso acontece na Terra, mas Apocalipse 20 não diz isso.

Apenas diz que eles reviveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Não diz onde. Então, poderia ser do céu, poderia ser um reinado celestial, poderia ser um reinado terreno.

O texto não nos diz. Então, estou realmente impressionado com a natureza lacônica de Apocalipse 20. Ou seja, há muitas lacunas.

É muito breve. Não nos diz tudo sobre o milênio. Novamente, não nos diz onde ocorre especificamente, o que acontece, o que acontece, quem está lá, se haverá procriação, etc., etc.

Será este o momento para que as promessas de Israel sejam cumpridas? Apocalipse não nos diz nada disso. A referência ao milênio é muito, muito breve em comparação com os capítulos 21 e 22 que são muito, muito detalhados sobre o que acontecerá quando Cristo retornar. Na minha opinião, se posso fazer uma proposta, na minha opinião, o milênio, a referência de mil anos, provavelmente não se refere de todo a um período de tempo.

É uma forma simbólica de descrever o que acontecerá na segunda vinda de Cristo. É simplesmente uma forma simbólica de descrever a vindicação completa do povo de Deus e a recompensa do povo de Deus. É simplesmente uma forma de mostrar o completo julgamento e vindicação de Deus e não pretende descrever um período de tempo específico.

Para fazer perguntas como: isso é na terra ou no céu, ou haverá pessoas nascendo ou se casando, ou é aqui que Israel cumpre todas as suas promessas? Acho que todas essas perguntas que gostaríamos de fazer são desnecessárias porque João, não creio que João esteja tentando descrever um período específico de tempo que acontece em algum lugar, mas, novamente, é apenas outra maneira de descrever o que acontece quando Cristo retornar. . Ele recompensará e defenderá seu povo e julgará a terra. Isto será evidente.

Finalmente, o povo de Deus será vindicado e a justiça e o julgamento de Deus serão demonstrados como verdadeiros. É disso que trata o milênio. Então acho que algumas das perguntas que fazemos sobre isso provavelmente vão além do texto.

Mais uma vez, leia Apocalipse 20 e você ficará impressionado com o pouco que é dito. Você apenas tem aquela breve referência a mil anos, onde o mal é eliminado, o mal é restringido, e o povo de Deus é justificado e recompensado e demonstrado que está certo, e a justiça e o julgamento de Deus prevalecem. Esse é basicamente o significado do milênio.

Agora, como eu disse, o milênio é simplesmente quase um breve ponto de parada, quase apenas uma espécie de pausa para o grande final em Apocalipse, que ocorre nos capítulos 21 e 22 de Apocalipse. Em alguns aspectos, Apocalipse, para usar o título de um romance de Dickens, Apocalipse, poderia ser descrito como um conto de duas cidades. Os capítulos 17 e 18 descrevem isso, novamente, em linguagem altamente simbólica.

João descreve uma mulher que ele descreve como uma prostituta sentada sobre uma fera, e esta mulher é capaz de seduzir o mundo e é bastante atraente, mas mesmo assim monta uma fera horrível, que já identificamos como de natureza demoníaca, satânica e maligna. Na natureza. Novamente, o que João está descrevendo, qualquer leitor do primeiro século teria lido e identificado esta mulher montada numa besta como nada menos que o Império Romano. É descrito como estando sobre sete colinas.

Essa era uma representação comum da cidade de Roma no primeiro século. Portanto, não consigo imaginar nenhum leitor do primeiro século lendo Apocalipse 17, com esta mulher montada numa besta, e não pensando no Império Romano e no Imperador Romano. Mas no capítulo 18, ela é destruída.

Roma é destruída por causa da sua arrogância, da sua pretensão e do facto de ela se ter colocado acima de Deus porque a sua riqueza veio à custa dos outros e à custa da vida dos cristãos. Por causa disso, assim como Deus julgou nações e impérios perversos e maus no passado, ele julgará mais uma vez Roma, e de fato o fez. Roma foi destruída pouco depois de o livro de Apocalipse ter sido escrito.

Portanto, sua profecia a esse respeito se tornou realidade. Mas Roma é vista como sendo destruída e reduzida a nada. E no meio dessa seção, porém, no capítulo 18, versículo 4, os leitores de João, os cristãos, são chamados a sair dela, para que não compartilhem do seu julgamento, para que se separem.

Roma será destruída. Não se comprometa com ela. Não ceda ao domínio e à ideologia romana.

Não participe da adoração ao imperador. Mas saia dela. Separe-se dela.

Mas, se o povo de Deus quiser sair de Roma e separar-se, deve ter um lugar para onde ir. E a resposta para isso é encontrada nos capítulos 21 e 22. Se eles se separarem do domínio romano e não cederem a ele, a esta ideologia e sistema arrogante, pretensioso e corrupto, e ao sistema demoníaco, se eles recusarem isso e resistirem a isso, então John diz, você tem um lugar para ir.

E essa é a Nova Jerusalém em Apocalipse capítulos 21 e 22. Novamente, há três coisas que quero dizer sobre esta visão da Nova Jerusalém. Em primeiro lugar, o pano de fundo é que praticamente todos os versículos de Apocalipse 21 e 22, pelo menos os primeiros cinco versículos, estão enraizados no Antigo Testamento.

Na verdade, um comentário no livro de Apocalipse disse que se você retirasse todas as referências do Antigo Testamento em Apocalipse 21 e 22, restaria cerca de dois ou três versículos. E isso não está muito longe da verdade. Apocalipse 21 e 22 estão impregnados da linguagem do Antigo Testamento.

Praticamente tudo remonta ao Antigo Testamento. A referência à nova criação, a referência à Nova Jerusalém, à nova aliança, à medição da cidade. João se baseia em toda a grande literatura profética de Isaías, Ezequiel e Jeremias, e em outros textos proféticos, e também em alguns textos narrativos.

É como se ele reunisse todas as promessas feitas a Israel num grande final, numa grande visão para mostrar que esta Nova Jerusalém, esta visão, é o cumprimento final de todas as esperanças e expectativas do povo de Deus, conforme articulado nos profetas do Antigo Testamento. Agora ele pega todos os fios de todos os textos proféticos e textos do Antigo Testamento e os entrelaça em uma grande visão desta Nova Jerusalém que ele apresenta como alternativa ao domínio romano. No que diz respeito à identificação da Nova Jerusalém, mais uma vez, precisamos de ler isto simbolicamente.

Precisamos perceber que João provavelmente não está descrevendo uma cidade física literal, mesmo apesar das medidas que ele fornece. Em vez disso, João, novamente, João está vendo uma cidade em sua visão, mas o que é importante é o que ela simboliza o seu valor simbólico. Na minha opinião, a cidade de Apocalipse 21 e 22 simboliza mais uma vez o povo de Deus.

João está vendo principalmente o povo aperfeiçoado de Deus agora habitando em uma nova terra. Então, novamente, alguns de nós talvez já tenham visto representações modernas de como será a Nova Jerusalém, mas, novamente, embora sejam interessantes e fascinantes, provavelmente estão um pouco erradas, porque João não é dando-nos um projeto arquitetônico de como será a Nova Jerusalém. Em vez disso, João está interessado em descrever as próprias pessoas.

Da mesma forma que Paulo poderia descrever a igreja como um templo e como um edifício, por exemplo em Efésios capítulo 2, agora João descreve a igreja aperfeiçoada, o povo aperfeiçoado de Deus, como uma Nova Jerusalém, como uma cidade. Novamente, mesmo as medidas, as medidas de 144 côvados, ou todas as medidas da Nova Jerusalém no capítulo 21 são baseadas em múltiplos de 12. E já vimos que 12 é o número que simboliza o povo de Deus.

Portanto, o que João está descrevendo não é uma cidade física. Duvido que a cidade que ele descreve possa realmente abrigar todo o povo de Deus, passado, presente e futuro. Mas, em vez disso, o que João está descrevendo é o povo de Deus perfeito e consumado na nova criação.

Novamente, observe que a Nova Jerusalém consiste em 12 portas identificadas com as 12 tribos de Israel, e está construída sobre 12 fundamentos, que são identificados com os 12 apóstolos. Novamente, até mesmo as pedras da construção e as características arquitetônicas da cidade simbolizam o povo de Deus, tanto do Israel do Antigo Testamento quanto da igreja, agora reunidos em um povo de Deus aperfeiçoado e consumado. Então, mais uma vez, João recorre a todas essas imagens do Antigo Testamento e as reúne nesta visão culminante, onde ele se refere principalmente às próprias pessoas, e não a alguma cidade física.

Não que não haja uma cidade ou cidades físicas na nova criação, mas esse não é o ponto de João aqui. Ele está descrevendo principalmente pessoas, não uma cidade física. A cidade que ele vê simboliza o povo de Deus aperfeiçoado e consumado, composto pelo Israel do Antigo Testamento e pela igreja construída sobre o fundamento dos próprios apóstolos.

Novamente, todos esses textos se baseiam, ou todas as visões de João se baseiam em textos de Isaías, Ezequiel e outras literaturas proféticas. Novamente, João está escrevendo no final da tradição profética e reúne todas as promessas para mostrar como elas são cumpridas em Cristo e como finalmente alcançarão seu clímax. A outra coisa a dizer sobre a visão da Nova Jerusalém diz respeito, então, à sua função.

Quero dizer duas coisas sobre isso. Já dissemos que a visão da Nova Jerusalém funciona como contrapartida da visão da Babilônia, que, mais uma vez, teria sido identificada com Roma. Na verdade, Roma é frequentemente chamada, no primeiro século, nesta época, teria sido muitas vezes chamada de Babilônia.

Lembre-se da nossa discussão sobre 1 Pedro, onde ele se refere à Babilônia, que é uma espécie de codinome para Roma. Então, agora que Roma será destruída no julgamento por causa da sua arrogância e maldade, o povo de Deus deve ter um lugar para onde ir. Então, John agora oferece uma alternativa.

Se eles abandonarem Roma, se o fizerem... não fisicamente, obviamente não se poderia ir a lado nenhum no Império Romano do primeiro século para escapar aos efeitos de Roma, mas se recusarem associar-se a Roma, se mantiverem os seus fiéis testemunha, Apocalipse capítulo 11, se recusarem ceder e associar-se à ideologia corrupta e à riqueza de Roma, se recusarem participar na adoração do imperador e manterem lealdade única e exclusiva a Jesus Cristo, então terão para onde ir. E essa é uma cidade que supera e ultrapassa em muito qualquer coisa que Roma poderia ter oferecido. E isso é pertencer à comunidade consumada do povo de Deus na nova criação.

Mas há algo mais a ser destacado neste texto: o destino final do povo de Deus em Apocalipse é intrigantemente não o céu, mas uma nova terra. E alguns de vocês me ouviram dizer antes: não vou para o céu, mas meu destino final é uma nova terra. E é exatamente aí que o povo de Deus termina em Apocalipse.

A ideia de alguma existência espiritual efêmera flutuando nas nuvens não é uma visão bíblica. Isso soa mais como gnosticismo para mim. Se você se lembra, discutimos o gnosticismo no início do semestre, a distinção entre o físico e o espiritual, sendo o espiritual a verdadeira realidade.

No gnosticismo, a salvação era escapar da terra, escapar da prisão física da terra e do corpo para uma existência espiritual. Mas essa não é a visão bíblica. A visão bíblica do nosso destino futuro nos leva ao mesmo lugar onde começamos, isto é, na terra.

Observe os paralelos entre Apocalipse 21 e 22 e Gênesis 1 e 2. No início, Deus criou os céus e a terra. Agora, João vê novos céus e uma nova terra. E todas as conexões entre o Éden em Apocalipse 1 a 3 e a Nova Jerusalém.

Então, o que está acontecendo é desde o início que a intenção de Deus para a humanidade é que Deus habite no meio deles em uma criação onde Ele é o seu Deus e eles serão o Seu povo. Isso agora é plenamente realizado em Apocalipse 21 e 22, onde Deus agora habita com Seu povo aperfeiçoado e consumado em uma nova criação. Portanto, por mais que a primeira criação seja diferente da nova criação, por mais que haja descontinuidade entre a nova criação de Apocalipse 21 e 22 e a primeira criação, ainda há continuidade.

Ainda é uma terra física. Portanto, o destino final do povo de Deus não é escapar do corpo e flutuar nas nuvens. Não consigo pensar em uma existência mais chata.

Mas o destino final do povo de Deus é muito físico, embora despojado de todos os efeitos do pecado e da morte, mas mesmo assim é físico. Então é aí que termina o livro de Apocalipse. Se o povo de Deus abandonar o que Roma tem para oferecer ou o que as nações e impérios deste mundo têm para oferecer, eles têm um mundo, uma alternativa, que lhes está reservado.

E é aí que termina o livro do Apocalipse. Agora você notará em suas anotações que há uma breve digressão sobre a criação e a nova criação na Bíblia. Como muitos dos temas que tivemos em diversas excursões em nossas palestras e nas notas, e como muitos dos temas, este também remonta ao Antigo Testamento.

Já falamos sobre o fato de que a nova criação tem sua origem no Antigo Testamento. Isso remonta à primeira criação e ao Jardim do Éden, onde a humanidade foi colocada no jardim como representante de Deus para governá-lo. A terra foi dada a eles como um presente.

Assim, o povo de Deus foi criado para desfrutar da presença de Deus na terra, num ambiente adequado à existência humana, mas onde Deus possa habitar com o Seu povo. Agora, obviamente, conforme a história continua, por causa do pecado que é frustrado e a humanidade é expulsa da terra, mas o tema da terra ou da criação continua com a promessa da terra que é dada a Abraão. Lembre-se de Gênesis capítulo 12, da aliança que Deus fez com Abraão, farei de você uma bênção, te abençoarei, farei de você uma bênção para todas as nações da terra.

Mas parte da bênção, ou parte da aliança, era que Deus o traria para uma terra que Ele lhe mostraria. Na verdade, a razão pela qual Deus lhe dá terras não é apenas porque ele precisa de um lugar para morar, porque isso faz parte do cumprimento de Gênesis 1 e 2, que Deus daria a terra ao povo. A terra era um lugar de bênção.

A terra, a terra era um lugar, deveria ser um lugar onde Deus abençoaria Seu povo e habitaria com ele. Então, ao dar a terra a Abraão, ao trazer Israel para a terra, esses foram os estágios iniciais do cumprimento da intenção de Deus de habitar com Seu povo na Sua criação, na terra, no Jardim do Éden, que foi rompido e frustrado por causa do pecado. Mas mesmo Israel falhou, porque Israel falhou e desobedeceu, Israel, tal como Adão e Eva, foi expulso da terra, e Israel não se saiu melhor.

Eles também pecaram e foram expulsos da terra, o lugar de bênção, o lugar onde Deus habitaria com Seu povo. Então, você encontra nos profetas uma expectativa de que um dia Deus devolveria Israel à terra, porque, novamente, isso faz parte da promessa a Abraão, faz parte de Sua intenção para a humanidade em Gênesis 1 e 2, de dar-lhes a terra. , o lugar de bênção, onde Deus habitará com eles. Assim, descobrimos que quando Israel é expulso da terra e levado ao exílio, lembre-se da história do Antigo Testamento, os profetas demonstram então uma expectativa de que Deus trará Israel de volta à terra.

Mas em alguns textos proféticos, a expectativa parece começar a ir um pouco além de apenas levar Israel de volta à terra física da Palestina. Na verdade, em Isaías capítulo 65, em um desses textos proféticos, na verdade, um texto profético ao qual o próprio João alude, começamos a ver que o retorno de Israel à terra começa a se

expandir e a assumir contornos mais proféticos. ou de proporções apocalípticas ou mesmo cósmicas. Então, aqui está o que o profeta Isaías diz.

Mais uma vez, ele está falando de um momento em que Israel retornará à terra, mas ainda espera que ocorra uma transformação maior. Ele diz, isto é Deus falando através de Isaías: "Porque eu, Deus, estou prestes a criar novos céus e uma nova terra.

Mas alegrem-se e alegrem-se para sempre com o que estou criando, pois estou prestes a criar Jerusalém como uma alegria e seu povo como um deleite. Eu me regozijarei em Jerusalém e me deleitarei em meu povo." Observe que Apocalipse 21 começa com novos céus, uma nova terra e uma nova Jerusalém. Então, João está basicamente, antecipando em Apocalipse 21, retratando o cumprimento do que é antecipado em Apocalipse 21. Isaías capítulo 65.

Assim, os profetas terminam com a antecipação de que Deus ainda deve restaurar Sua intenção para a humanidade, dando-lhes uma terra, o lugar de bênção, onde Deus viverá e habitará com Seu povo. No Novo Testamento, a promessa de uma nova criação é cumprida em duas etapas. E aqui estamos de volta ao já, mas ainda não.

A nova criação, a promessa da terra, já está presente. Já é inaugurado em Cristo. Curiosamente, em 2 Coríntios capítulo 5, Paulo na verdade alude a Isaías 65, onde diz que, se alguém está em Cristo, é uma nova criação.

O velho já passou, eis que todas as coisas se fizeram novas. Essa linguagem vem diretamente do capítulo 65 de Isaías. Então, o que está acontecendo no Novo Testamento sugere que a intenção de Deus para a humanidade viver em uma nova criação, uma terra de bênçãos onde Deus habitará com eles, já está cumprida na pessoa de Jesus Cristo.

Mas é claro que ainda há uma dimensão nisso. Assim, a dimensão ainda não ocorre em Apocalipse 21 e 22, onde João diz: Vi novos céus e uma nova terra com uma nova Jerusalém, com o povo de Deus no meio dela. Assim, a Revelação constitui então o objetivo da história redentora.

Ou seja, a partir de Gênesis 1 e 2, a intenção de Deus de criar um ambiente, uma terra, como um presente para as pessoas, para elas viverem, um lugar de bênção onde Deus habitará em Seu meio, eventualmente se cumpre na visão de João de Apocalipse 21 e 22, onde todo o povo de Deus se encontra agora numa nova terra, com Deus habitando no meio deles, num relacionamento de aliança com eles. Então, finalmente, qual é a mensagem do Apocalipse? O Apocalipse, como já vimos, é muito mais do que um livro sobre escatologia. Embora escatologia, quando pensamos em

escatologia, pensamos em coisas relativas ao fim da história, como Deus levará a história ao seu clímax e cumprirá Seus grandes propósitos e intenção.

Mas o Apocalipse é muito mais do que apenas escatologia. Vimos que Apocalipse é um livro que desmascara as pretensões, a arrogância e a antipiedade do sistema e das instituições mundiais, não importa onde isso seja encontrado. A revelação é um chamado para resistirmos a isso.

É um chamado para viver uma vida santa. É um chamado para prestar obediência e adoração exclusiva a Jesus Cristo, não importa a que custo. O Apocalipse revela todas as pretensões e falsas reivindicações da nossa sociedade e de qualquer instituição, pessoa ou império que se coloque acima de Deus.

E nos convida a resistir a isso. Exorta-nos a manter o nosso testemunho profético face a isso, não importa o que isso nos possa custar. E, em última análise, o Apocalipse é um lembrete de que somente Jesus Cristo e Deus são dignos de nossa adoração.

Nenhum outro ser humano, nenhuma outra instituição é digna da nossa adoração e lealdade. Isso é idolatria. Somente Jesus Cristo é digno de nossa adoração.

E assim termina o livro do Apocalipse e a nossa viagem pelo Novo Testamento.

Este é o Dr. Dave Mathewson fazendo sua terceira e última apresentação sobre o livro do Apocalipse.